

Modalidade: Pôster

**Subtema: Juventude, processos educativos e trabalho.**

## **COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO RECIFE: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE DISCIPLINA**

**Renata Farias – Psicologia – UFPE**

**Mozart Amorim – Psicologia - UFPE**

O cotidiano escolar é caracterizado por práticas onde atuam e interagem diversos atores que participam do processo educacional demandando mudanças que implicam numa educação complexa. Nesse contexto, localizamos a disciplina e os comportamentos indisciplinados, estes últimos caracterizados por uma resistência intrínseca a busca pela docilidade dos corpos e ao poder arraigado nas práticas pedagógicas. O presente trabalho, portanto, encontra relevância ao contribuir com a observação e reflexão das demandas apresentadas pela equipe pedagógica do Colégio da polícia Militar do Recife sobre a disciplina e a hierarquia que a instituição dissemina em suas práticas com seus alunos.

Para a elaboração da pesquisa, foram realizadas sete visitas ao Colégio da Polícia Militar do Recife, distribuídas semanalmente para coleta de dados por meio da observação participante e de entrevistas com a equipe pedagógica e alunos da instituição. Tomamos por base o estudo etnográfico para, a partir do contato direto com a situação pesquisada, discutir, comparar e analisar os dados que são aqui apresentados.

Durante as observações e entrevistas realizadas, apontamos que a dinâmica e os papéis desempenhados pelos profissionais da escola se baseiam em uma rigidez disciplinar inerente ao militarismo, onde não apenas os professores, mas quaisquer outros profissionais da instituição cobram disciplina por parte dos alunos. As práticas de suspensão, fardamento e corte de cabelo são alguns dos exemplos das normas internas que têm, na figura dos monitores, os agentes que desempenham o papel de zelar pelo cumprimento das normas anteriormente citadas. De modo geral, os profissionais apresentam em seus discursos posições favoráveis as regras e hierarquia na escola diante das múltiplas realidades sociais encontradas e que poderiam desvirtuar o comportamento e a moral dos alunos. Contudo, do ponto de vista dos alunos as normas

são tomadas por atuações intransigentes e sem maiores acompanhamentos e reflexões por parte da equipe pedagógica junto aos mesmos.

Diante dos resultados apresentados, devemos considerar que as atuações dos profissionais do colégio são pautadas no corporativismo militar e, portanto, se apresentam a primeira vista como práticas intransigentes. Contudo, observamos no discurso dos profissionais a preocupação com a formação moral dos alunos diante de realidades sociais tão diversas, mesmo tal preocupação sendo pautada na busca por corpos dóceis de dominação. O ponto que merece destaque refere-se a necessidade na instituição de que as práticas disciplinares sejam trabalhadas em sua essência com os alunos para que o seu cumprimento sem questionamento seja substituído pela tomada de consciência, reflexão e pela discussão dos valores que a instituição busca transmitir.

**Palavras-chave:** disciplina, educação e juventude.